

PIODERMA GANGRENOSO, ASSOCIAÇÕES ETIOLÓGICAS PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO- REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Monteiro das GRAÇAS¹, Edilamar Silva de ALECRIM², Elton Carlos de
Oliveira BORGES³

¹ Acadêmica de Medicina/ UNINCOR – email: amandamonge@outlook.com

² Enfermeira/PUC Minas – email: dilamais@yahoo.com.br

³ Acadêmico de Medicina/UNINCOR – email: eltonborges@ hotmail.com

Palavras-chave: Pioderma gangrenoso. Aspectos clínicos.

RESUMO

O pioderma gangrenoso (PG) é considerado uma síndrome neutrofílica rara, de caráter crônico, curso severo, difícil diagnóstico e alta morbidade. Acomete principalmente adultos na faixa etária de 20 a 50 anos e seus mecanismos etiológicos não estão claros. Histologicamente evidenciam-se infiltrados de leucócitos polimorfonucleares, de caráter não infeccioso e não neoplásico e sem vasculite primária. Pode ser classificado em formas ulcerativas, vegetativas, bolhosas, pustulosas e em atípicas, como periostomal, genital e extracutânea. Em sua apresentação clínica, observam-se lesões cutâneas ulceradas, múltiplas ou únicas e dolorosas, mais comuns em membros inferiores e, em até 25%, relata-se a patergia. O diagnóstico é clínico. Nesse sentido, é objetivo deste trabalho estabelecer associação de patologias autoimunes com o PG e entender a importância da investigação diagnóstica frente às várias possibilidades causais. A metodologia se baseia num retrospecto por revisão de literatura através de análise sistemática de referências bibliográficas no período de 2000 a 2014, nas bases de dados Scielo, Lilacs, Bireme (bvs), periódicos Capes e publicações na América Latina. Os resultados se baseiam no entendimento e análise da imunorreação, aspectos genéticos e implicações para orientação do diagnóstico e tratamento. As peculiares correlações mais comuns são com doenças inflamatórias intestinais, mas ocorrem com paraproteinemia, artrite reumatóide, dentre outras e, ainda, com a resposta a agentes imunomoduladores, tais como corticosteroides e ciclosporina. Conclui-se que, a partir das evidências, as respostas autoimunes de mediação celular desorganizadas coexistem com alteração fagocitária por parte dos neutrófilos. Deve-se considerar, portanto, o impacto dos tratamentos farmacológicos de acordo com a etiologia a fim de que a investigação clínica oriente o diagnóstico mais precoce e melhoria da sobrevida dos pacientes.

APOIO: A aluna Amanda Monteiro das Graças agradece à Dra. Sandra Lyon e ao Prof. Dr. Sérgio Ricardo Magalhães o incentivo e orientação e em seu projeto de Iniciação Científica pela Universidade Vale do Rio Verde - UNINCOR.